

 Eliminar ▾  Arquivar  Comunicar ▾  Mover para ▾  Responder  Responder a todos ▾

ENC: Pedido entrevista - Radioagência Nacional - Itaipu

no âmbito da Ação Cível Originária nº 3.555, reconheceu publicamente que comunidades indígenas Avá-Guarani sofreram deslocamentos forçados, perda de territórios sagrados e impactos profundos em seus modos de vida, subsistência e cultura. Em resposta, o Estado brasileiro, durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e a Itaipu Binacional formalizaram um pedido público de desculpas ao povo Avá-Guarani, reconhecendo que a formação do reservatório e a expropriação de territórios provocaram impactos sociais, econômicos e culturais significativos. Como parte das medidas de reparação, a empresa vem investindo na aquisição de terras para essas comunidades no oeste do Paraná, tendo já adquirido mais de 400 hectares, com previsão de chegar a até 3.000 hectares.

Atualmente, a Itaipu desenvolve iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos, com foco na igualdade de gênero, no fortalecimento de capacidades locais e na inserção dessas perspectivas na educação, além de incentivar a participação de mulheres em espaços de liderança e no desenvolvimento comunitário. Desde dezembro de 2023, em parceria com o Itaipu Parquetec, a empresa coopera com o Observatório Nacional dos Direitos Humanos (ObservaDH), contribuindo para a produção de indicadores e painéis de dados que apoiam o planejamento, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas. Em reconhecimento a essas práticas, a Itaipu foi premiada na 11ª edição do Concurso de Boas Práticas na Gestão da Ética, promovido pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República, destacando ações relacionadas à integridade, diversidade e inclusão na administração pública.

A empresa também reafirma seu compromisso com a memória histórica e os direitos humanos, reconhecendo a importância de estudos e debates sobre períodos complexos, como o da ditadura militar, e reforçando a necessidade de transparência institucional, preservação de documentos históricos, incentivo à pesquisa acadêmica e diálogo permanente com a sociedade.

Paralelamente à construção da usina, a chegada de milhares de trabalhadores transformou a realidade de Foz do Iguaçu na década de 1970, exigindo a criação de infraestrutura até então inexistente. Nesse contexto, além de moradias e hospital, foi construído o Colégio Anglo-Americano, destinado aos filhos dos operários. A instituição chegou a reunir 14.600 alunos, tornando-se o maior colégio do Paraná à época, com 85 salas de aula ocupadas nos três períodos. No Anglo-Americano, os filhos dos chamados barrageiros tinham acesso a uma educação integral, gratuita e inovadora para o período, que incluía, além das disciplinas tradicionais, atividades artísticas, culturais e de campo, como visitas ao Refúgio Biológico da Itaipu, apresentações de dança e teatro e sessões de cinema. Relatos de ex-alunos e professores indicam que esse modelo educacional contribuiu significativamente para a formação dos estudantes, muitos dos quais ingressaram em universidades de todo o país sem a necessidade de cursos preparatórios. Outra iniciativa relevante foi a oferta de ensino supletivo aos próprios trabalhadores da obra, algo incomum em empreendimentos dessa natureza à época.

O apoio à educação permaneceu ao longo dos anos, como evidenciado pela atuação da Itaipu na mobilização para a instalação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em 2010, durante o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, bem como pela construção de seu campus, um dos últimos projetos do arquiteto Oscar Niemeyer. Atualmente, o Itaipu Parquetec abriga cursos de universidades públicas, como a Unioeste, e utiliza seus laboratórios na formação acadêmica, além de receber estagiários de diversas áreas do conhecimento, reforçando o papel da Itaipu como agente de desenvolvimento educacional e científico na região.

Ficamos à disposição!